

PROJETO DE ENSINO: “VOCÊ TEM DÚVIDA DE QUÊ?”- IV EDIÇÃO

JULIENE LOPES COSTA¹; MARLA PIUMBINI ROCHA²;

¹*Universidade Federal de Pelotas – julieeene.costa@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – marlapi@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

Os primeiros meses de experiência universitária trazem muitas dificuldades aos recém-chegados, sendo uma delas as disciplinas curriculares. Em geral, são dados assuntos básicos no início que podem ser desencorajadores para alguns alunos (ROCHA et. al; 2016). Para apoiar a mudança deste contexto é apresentado o projeto de ensino intitulado "Você tem dúvida de quê?" nos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pelotas, no qual a opção teórica definiu-se a partir da pedagogia libertadora. Nesse mesmo sentido MASETTO (2014) discute que é importante o aluno

Aprender a buscar informações, trazê-las para aula, trocá-las com seus colegas, discuti-las, criticá-las, compará-las com as informações do professor, organizá-las construindo seu conhecimento (MASETTO; 2014, pág. 7).

O projeto teve início no ano de 2015, com outras edições em 2017, 2018 e 2019 (ROCHA; et al; 2019). Um dos objetivos do projeto 'Você tem dúvida de quê?' foi aproximar os alunos ingressantes do curso à sua área de interesse através do ensino com tutoria, onde o tutor irá orientar o aluno e incentivar a busca ativa de conhecimento por meio da alfabetização científica, entendendo a ciência como uma forma de facilitar nossa leitura de mundo (CHASSOT; 2010).

2. METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida nesse projeto foi do tipo participante (MINAYO; 1994). Na primeira fase, o projeto foi divulgado para os alunos de bacharelado e licenciatura em Ciências Biológicas durante as aulas de Biologia Celular, ministrada pela professora e coordenadora do projeto Marla Rocha, que explicou como o projeto funciona. Os alunos enviaram um e-mail para a professora com a área de interesse e uma pergunta que gostariam de descobrir a resposta.

A segunda fase foi encontrar orientadores especializados nas áreas que os alunos se mostraram interessados e fazer o primeiro contato orientador-discente.

Nesta edição, foi feita uma reunião com os orientadores participantes na qual todos os inscritos foram convidados para que pudesse conhecê-los e marcar os primeiros encontros. Nesse mesmo dia, fui apresentada como a estagiária do projeto, disponível para ajudar a resolver possíveis problemas e dúvidas com alunos e orientadores, assim como responsável por representar o projeto no Campus Capão do Leão e assessorar a coordenadora Marla.

A terceira fase do projeto foi a mais longa, pois foi o período de pesquisa do tema proposto. Os orientadores indicaram livros e artigos para que os alunos se apropriasse do assunto e em alguns casos fizeram pequenos experimentos laboratoriais. Meu papel nessa fase foi ajudar na revisão bibliográfica e dar apoio

emocional, pois por não achar referências sobre o conteúdo, o aluno acaba se sentindo desmotivado.

Na quarta fase ocorreu a elaboração dos slides para a apresentação do tema para a comunidade acadêmica. Durante o processo, os alunos puderam procurar à mim e seus orientadores em caso de dúvidas.

A quinta fase foi a apresentação dos resultados. Nesta edição não houve tempo estipulado para os seminários, os quais foram distribuídos entre os dias vinte e seis (26) de agosto a três (03) de setembro de 2019. Após cada uma das apresentações os que estavam presentes puderam questionar e comentar sobre o trabalho. No final de cada dia de apresentação, foram sorteados livros para os participantes.

Na semana seguinte houve uma reunião de avaliação do projeto até a fase das apresentações dos seminários, os alunos que não estavam presentes responderam um questionário enviado por e-mail. Nessa fase meu papel foi analisar as respostas enviadas. Além desse momento formal de avaliação, essa também era realizada durante todo o processo por meio das conversas com os alunos e orientadores.

A última etapa realizada até o presente momento foi a elaboração do resumo para o CEG (Congresso de Ensino da Graduação). Também incentivei os alunos para que houvesse um maior número de participantes no evento.

Meu papel neste projeto foi marcado pela comunicação com os alunos, em uma linguagem informal e incentivadora, ajudando e incentivando na construção dos slides e lembrando-os das datas e reuniões. Alguns professores também recorreram à mim para questionamentos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta edição do projeto, houve um total de vinte e um alunos inscritos, dos quais oito desistiram ao longo do projeto. Os motivos foram diversos, dois abandonaram o curso, um trocou de curso e três saíram do projeto por questões pessoais. A apresentação dos seminários foi realizada por quatorze participantes e houveram aproximadamente oitenta e oito ouvintes.

Os assuntos abordados nos seminários foram variados, sendo eles: Como a expansão agrícola afeta a população de caturritas?; Como ondas eletromagnéticas e o campo geomagnético afetam aves migratórias?; O uso de células tronco no tratamento de doenças neurológicas; Modos de comunicação entre plantas; Como comparar o desenvolvimento pré-natal de espécies diferentes?; Aranhas como uma nova aposta para a tecnologia; Conservação de aves de rapina; Serpentes na região sul; Como ocorre a alternância de gerações nas plantas?; Vocalização dos cetáceos; O oceano como fonte de fármacos; Veneno de serpente com potencial de cura para o câncer; O que é a síndrome de Melitofilia? O que é um sistema agroflorestal?.

Para responder essas perguntas, o projeto contou com a participação de dezesseis orientadores, sendo doze professores, um Biólogo do NURFS (Núcleo de Reabilitação da Fauna Silvestre) e três alunos que cursam pós-graduação em Parasitologia, Fisiologia Vegetal e Biologia Animal. É importante ressaltar que nem todo tema que foi escolhido pelo aluno era da área de pesquisa dos orientadores, porém, estes se dispuseram a estudar juntos, já que o foco do projeto é justamente a liberdade de escolha e de metodologias para o aprendizado. MASETTO (2014) discute que quando o tema de estudo está



diretamente relacionado com a prática profissional, o aluno descobre algo marcante para sua vida pessoal, social ou profissional.

Observamos que a escolha dos temas esteve relacionada à afinidade dos alunos e ao seu cotidiano. Como algo que viram acontecer no quintal de casa, e, até mesmo, uma experiência negativa que tiveram na escola.

Foi perceptível a maneira como os alunos se sentiram mais seguros após a apresentação, pois acaba sendo um obstáculo ultrapassado com sucesso, e consequentemente, o medo de apresentar o CEG diminui. A edição também ficou marcada pela participação ativa dos ouvintes presentes, indicando um sinal de interesse genuíno nas apresentações.

Nas últimas edições do projeto os alunos relataram dificuldade para organizar o trabalho e realizar as apresentações no primeiro semestre e houve uma alta desistência do projeto. Por essa razão, esse ano ocorreu a mudança nas datas das apresentações, elas passaram a ser no segundo semestre do ano. Isso acabou facilitando a pesquisa dos alunos por terem mais tempo durante as férias. Também fez com que eles se sentissem mais seguros em relação à apresentação, pois normalmente o inicio do semestre tem menos avaliações curriculares.

Apenas oito dos quatorze alunos responderam o questionário até o presente momento, provavelmente pela falta de tempo hábil uma vez que a reunião de avaliação ocorreu há pouco tempo. Até o presente obteve-se os seguintes resultados: a maioria concorda que o projeto ajudou a escolher a área dentro da biologia que pretende seguir. Todos concordam que ao assistir os seminários dos colegas foi possível conhecer melhor as diferentes áreas da biologia e que o projeto os instigou a seguir na pesquisa científica. A maioria declarou que o projeto ajudou na questão de falar em público e vencer a timidez e medo. Dos oito que responderam, cinco vão seguir sendo orientados em pesquisa pelo orientador deste projeto.

Também foi perguntado como a bolsista ajudou nesse projeto e se deve haver uma estagiária nas próximas edições, como nessa. Todos concordaram que a bolsista foi muito importante e por isso deve continuar tendo bolsista nas próximas edições.

A única sugestão dada pelos participantes é que no ano que vem o projeto tenha uma data fixa para uma prévia dos seus trabalhos, para que possam treinar a apresentação com os colegas e se acostumar com uma plateia assistindo, sendo este um motivo de nervosismo.

A avaliação dos docentes ainda não foi analisada, mas parte de uma das avaliações demonstra a importância desse projeto para a comunidade acadêmica. Nas palavras de uma orientadora,

...Com certeza, pra mim foi muito produtivo também, já que é um aprendizado de orientação também. Esse ano fiquei muito feliz com os dois alunos. Cada um com suas limitações, mas os dois com muita vontade de seguir no projeto e fazer um bom trabalho. Esse projeto é maravilhoso, e acredito que faz a diferença para os alunos, justamente por ser nessa fase inicial do curso. Com certeza, eles mudam a visão deles da biologia, do fazer ciência, para aplicar ao longo do curso.

4. CONCLUSÕES

Percebemos o quanto foi importante a mudança nas datas das apresentações para o segundo semestre do ano, visamos continuar com esse método. Pretendemos melhorar a divulgação do projeto para as próximas edições com cartazes e banners espalhados por pontos estratégicos nos *Campi* da UFPEL.

Percebemos que dois dias das apresentações tiveram um menor número de ouvintes, ao analisar a situação constatamos que foi devido ao fato dos mesmos terem aulas em outros *Campi* da UFPEL, o que dificultou o deslocamento. Esta questão deverá ser considerada nas próximas edições, para evitar que os alunos não possam comparecer para as apresentações.

Foi notável também como o sorteio dos livros deixa os alunos animados, nos fazendo pensar em tentar uma possível colaboração/patrocínio com alguma livraria ou fazer algum tipo de arrecadação de doações.

Percebemos o quanto a presença de um estagiário para guiar e apoiar os alunos foi importante, e há a intenção de continuar.

Novamente percebemos o quanto o projeto “Você tem dúvida de quê” foi importante para o amadurecimento dos alunos ingressantes, para uma maior interação entre professores do IB (Instituto de Biologia) e os alunos. Também oportunizou a aproximação com os alunos dos programas de pós-graduação e com os profissionais do NURFS.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHASSOT, A. **Alfabetização Científica: Questões e Desafios para a Educação.** Ijuí: Unijuí, 2010.

ROCHA, M.P.; LÜDTKE, R.; RODRIGUEZ, R.C.M.C.; O respeito pelos interesses dos acadêmicos na formação universitária: formação de cidadãos críticos por meio da alfabetização científica. **REBES - Rev. Brasileira de Ensino Superior**, Passo Fundo, v.2, n.2, p.73 – p. 81, 2016.

ROCHA, M.P.; SILVA, A. L.; LÜDTKE, R.; RODRIGUEZ, R.C.M.C.; Alfabetização científica como via para um currículo emancipatório. **Anais do XII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, Natal, 2019.

MINAYO, M. C. S. (org.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. **23.ed.** Petrópolis: Vozes. 1994.

MASSETO, M.T. Desafios para a Docência no Ensino Superior na Contemporaneidade. In:**Didática e Prática de Ensino: diálogos sobre a Escola, a Formação de Professores e a Sociedade**. Ceará:EdUECE, ENDIPE, 2014. cap.47, p. 1– 17 (Ebook). Link para acesso: <http://www.uece.br/endipe2014/index.php/2015-02-26-14-09-14/search?keyword=DESAFIOS%20PARA%20A%20DOC%C3%8ANCIA%20NO%20ENSINO%20SUPERIOR%20NA%20CON>; Acessado em 13/09/2019 às 20:29h.